



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **HELENA ANTIPOFF: UM LEGADO DE INCLUSÃO E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Lucas Romário da Silva<sup>1</sup>

*Universidade Federal da Paraíba (lukas\_ro\_mario@hotmail.com)*

Ana Dorziat<sup>2</sup>

*Universidade Federal da Paraíba (ana\_dorziat@hotmail.com)*

*“[...] russa mais mineira não há, na assimilação plena de valores e características da gente mineira, em harmonia com o fundo eslavo que se abre para o sentimento do mundo sem distinguir limitações convencionais, e quer abarcar no mesmo amor todos os seres carentes de proteção e compreensão”.*  
*(Carlos Drummond de Andrade)*

### **Resumo**

Helena Antipoff, psicóloga e educadora russa, desenvolveu um trabalho importante no Brasil, sobretudo, com as pessoas com deficiência. A educadora é considerada a precursora da Educação Especial no país, contribuindo significativamente para área, ao realizar pesquisas e intervenções, como ocorreu na Fazenda Rosário. Sua obra é marcada por um desejo constante de minimização das desigualdades sociais e de inclusão, por meio do respeito às diferenças, dos considerados *excepcionais* no processo educativo. Considerando a importância dessa educadora para a área, pretendemos, no presente artigo, realizar uma pesquisa bibliográfica do seu legado, fazendo uma breve relação com nosso objeto de estudo no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal da Paraíba, ou seja, a Educação de Surdos, que analisa as questões educacionais deste grupo culturalmente diferente que, na atualidade, ainda sofre processos excludentes.

**Palavras-chave:** Helena Antipoff, Inclusão, Respeito às diferenças, Pessoas com Deficiência.

### **Introdução**

Diversos educadores brasileiros e estrangeiros contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento da educação brasileira, sendo essencial realizar um resgate de algumas de suas mais significativas produções para se compreender os processos pelos quais construímos o momento educacional atual.

No campo da Educação Especial, Helena Antipoff, uma psicóloga russa, desenvolveu um trabalho interessante e importante com as pessoas com deficiência no Brasil. Sua

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação na linha de pesquisa Estudos Culturais da Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB).

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UFSCar). Professora da Universidade Federal da Paraíba (CE/DHP/PPGE).



preocupação era evidente em superar as desigualdades sociais e sempre fazer com que as diferenças humanas fossem consideradas e respeitadas no processo de ensino-aprendizagem.

Desde o início de sua formação acadêmica na França, a educadora, através de suas pesquisas na área de psicologia, buscou desenvolver métodos que levassem em conta os interesses dos educandos, com destaque para o método de experimentação natural.

Sua trajetória é marcada por um trabalho contínuo e comprometido com os processos educacionais. Sabendo de sua competência e compromisso, Antipoff foi convidada, em 1929 pelo governo de Minas Gerais, a participar da implantação da Reforma do Ensino no Estado. Assim, assumiu o Laboratório de Psicologia da primeira Escola de Aperfeiçoamento de Professores, além da docência na instituição.

A partir daí, Helena Antipoff desenvolveu um trabalho que mereceu reconhecimento na área de Educação Especial no Brasil, por isso buscamos resgatá-lo a partir de uma pesquisa bibliográfica, baseada, sobretudo, nos trabalhos de Campos (2002), Campos (2003) e Rafante e Lopes (2008).

## **Metodologia**

Cursando o componente curricular Educação Brasileira, no período 2015.1, do Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, foi trabalhado, como conteúdo curricular, a vida e obra de diversos educadores brasileiros e estrangeiros radicados no Brasil.

Entre uma gama de autores sugeridos, escolhemos conhecer mais profundamente as contribuições de Helena Antipoff para a Educação Especial Brasileira, pelo fato de nosso objeto de estudo se aproximar das discussões da Educação Especial, ou seja, a educação de surdos no Brasil também faz parte desse campo educacional.

Feita a escolha por esta educadora, realizamos o levantamento bibliográfico disponível sobre o seu legado. Como principal contribuição bibliográfica, tivemos a estudiosa Regina Helena de Freitas Campos, professora de Psicologia Social e História da Psicologia no Departamento de Psicologia da UFMG, presidente do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff e principal pesquisadora no Brasil sobre a obra de Antipoff.



Marconi e Lakatos (2012, p. 44) afirmam que a finalidade da pesquisa bibliográfica é “colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]”. Tendo em vista essa afirmação e esclarecendo nosso limite investigativo, buscamos realizar a pesquisa indo além do levantamento em si, mas conhecer o trabalho da educadora e dar visibilidade ao seu legado para a Educação Especial no Brasil. Salientamos que “a pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica” (MARCONI; LAKATOS, 2012, p. 44), por isso, trabalhos posteriores sobre a obra de Helena Antipoff são possíveis a partir desse estudo inicial.

### **Do exterior ao Brasil, da formação à prática: princípios inclusivos em Helena Antipoff**

Helena Antipoff nasceu em Grodno, na Rússia em 1892, migrando para França em 1908. A jovem russa passou a se interessar por Psicologia, assistindo aulas com Pierre Janet e Henri Bergson no Collège de France. Como estagiária, participou de testes de nível mental de crianças no Laboratório de Psicologia da Universidade de Paris, elaborados por Alfred Binet e Théodule Simon. Durante esse tempo, Antipoff conheceu Edouard Claparède, que na ocasião a convidou para integrar o Instituto Jean-Jacques Rousseau, localizado na Suíça. Lá, Antipoff concluiu o curso de Psicologia e se especializou em Psicologia da Educação.

No Instituto, a então psicóloga fez parte do grupo pioneiro de professoras da *Maison des Petits*, que foi uma escola experimental onde se pesquisava métodos novos para educação, que resultaram na proposta de Escola Ativa, que desenvolvia atividades educativas com foco no interesse dos educandos.

Antipoff pertenceu a um grupo de estudiosos que faziam parte do Laboratório Binet-Simon, os quais estavam preocupados em como ampliar o acesso à educação e a universalização dos sistemas de ensino. Para isso, eles tinham grandes questões a serem pensadas e solucionadas, das quais destacamos uma, por permear como um princípio ideológico e filosófico, o nosso campo teórico e objeto de investigação nesse curso de mestrado, isto é: como identificar e trabalhar com as diferenças individuais na escola?

De acordo com Campos (2003), o contexto social da época era marcado por sistemas de ensino de massa, pressionados pelas populações trabalhadoras para a ampliação do acesso



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

à educação e pelas elites dominantes que exigiam a formação para o trabalho nas sociedades industriais; o que dificultava a identificação e desenvolvimento do trabalho com as diferenças na escola. Algumas medidas foram tomadas para esse trabalho, como a proposta de “escola sob medidas”, desenvolvida por Claparède, a qual visava um ensino comprometido com as diferenças individuais. Engajada nesse contexto, não há dúvidas de que essas experiências na França e Suíça influenciaram profundamente e levaram Antipoff a associar o seu trabalho científico ao campo social (CAMPOS, 2002).

O início da trajetória dessa educadora e psicóloga é marcado por uma experiência<sup>3</sup> em que ela e outros profissionais têm de observar milhares de crianças abandonadas em um hospital. A partir dessa difícil experiência, a psicóloga elege o “método da experimentação natural”, de Lazursky, como o mais apropriado na área de psicologia.

Claparède realizava pesquisas sobre os processos de pensamento inteligente, levantando a hipótese de que tais processos se dão pela interação, que posteriormente seria defendida veemente por Jean Piaget. Antipoff, como sua assistente, incorpora esses conhecimentos, utilizando-os por toda sua trajetória profissional.

Após anos de trabalho e estudos na Europa, em 1927, a então reconhecida psicóloga, foi convidada pelo governo de Minas Gerais para fazer parte da implantação da Reforma do Ensino no Estado. Essa iniciativa era uma ação do movimento da Escola Nova no Brasil, e tinha por um de seus objetivos, implantar uma Escola de Aperfeiçoamento de Professores, que se dedicaria à graduação de professoras para uma transformação no ensino primário. Esse período pode ser considerado um período de “otimismo pedagógico”, pelo fato de a educação ser supervalorizada na sua capacidade de regenerar o homem e a sociedade, para isso, não bastava simplesmente propalar o ensino primário, mas substituir o modelo vigente.

Segundo Rafante e Lopes (2008), em 1929, Helena Antipoff chegou ao Brasil sendo recebida por alguns escolanovistas, como Lourenço Filho. Recém-chegada, assumiu o cargo de professora de Psicologia na Escola de Aperfeiçoamento, onde organizou o seu Laboratório de Psicologia. Ali, além de ministrar aulas, contribuiu significativamente para o campo da pesquisa educacional no Brasil, realizando investigações sobre o desenvolvimento mental, a

---

<sup>3</sup> Ver Antipoff, 1992, p. 38



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

situação psicossocial e cultural de crianças mineiras do ensino primário em Belo Horizonte, visando homogeneizar as classes escolares por nível intelectual e criar classes especiais.

Seu trabalho como pesquisadora ganhou fôlego no Brasil, dado que, aliada à docência, a pesquisa fazia parte constante de suas aulas, haja vista que, no laboratório, Antipoff realizava experimentos diversos com base na psicologia experimental. A professora-pesquisadora solicitava de suas alunas que realizassem trabalhos práticos nos grupos escolares e escolas normais, realizando análises psicossociais de estudantes nessas instituições.

Segundo Campos (2003), esses estudos originaram um extenso programa de pesquisa que investigava os interesses, o desenvolvimento mental e os ideais das crianças mineiras. No Brasil, Antipoff é considerada a precursora na difusão da perspectiva interacionista da formação da inteligência, por acreditar que o meio sociocultural, educacional e econômico influenciava diretamente no desenvolvimento mental das crianças, o que ela denominava de *inteligência civilizada* (CAMPOS, 1992). Destarte, suas ideias a fez propor às escolas uma espécie de *ortopedia mental*, a qual tinha por objetivo aumentar as chances das crianças pobres que não tinham resultados satisfatórios nos resultados dos testes.

Não demorou muito, a educadora passou a liderar e ser considerada uma autoridade nos assuntos educacionais. Essa liderança, ao longo de sua vida, foi exercida com razão e sensibilidade, isto é, com atenção à ciência e ao contexto em que os conhecimentos eram aplicados.

A fim de não (re)produzir estigmas ou estereótipos, a sensível e competente educadora inseriu no país o termo *excepcionais*, substituindo o termo “retardado”, até então usado para as crianças que obtinham baixos índices nos testes de inteligência ou índices que fugiam do que era considerado normal. Segundo Campos (1992), Antipoff defendia que todas as crianças poderiam ser educadas, independente dos resultados de seus testes.

Assim como nos dias atuais, o sistema de ensino daquela época era muito competitivo, o que impossibilitava o sucesso educacional de crianças com deficiência, levando Antipoff a defender veementemente esses sujeitos. Dentre as reivindicações, ela defendia o direito a um tratamento diferenciado nas escolas para as *crianças excepcionais*, além de que as professoras fossem devidamente preparadas para trabalhar com elas (CAMPOS, 1992).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Percebemos que a luta em defesa dos direitos das crianças com deficiência, no Brasil, ainda é muito recente, não chegando há um século. Como pioneira da Educação Especial no país, Antipoff contribuiu para diversas mudanças e avanços educacionais para os sujeitos com deficiência, porém com ressalvas, porque existem muitos direitos ainda a serem alcançados. As pessoas com deficiência historicamente têm sido colocadas à margem dos processos educacionais o que reverbera em processos excludentes ainda na atualidade.

No entanto, consideramos que as primeiras iniciativas, como as de Antipoff, podem ter contribuído para que, hodiernamente, estejam em curso várias ações no Brasil para a melhoria da realidade das pessoas com deficiência, como por exemplo: a elaboração de várias políticas públicas em função da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, o aumento dos debates no âmbito acadêmico, a ampliação da área de Educação Especial nos cursos de formação de professores e projetos de pesquisa sobre os processos sociais, políticos, culturais e educacionais que englobam as pessoas com deficiência.

Uma dessas iniciativas é o nosso projeto de mestrado, que visa investigar as situações socioculturais e pedagógicas entre alunos e professores surdos. Damos, assim, prosseguimento ao legado sociocultural na área deixado por Helena Antipoff, buscando minimizar as situações desumanas de desigualdades e preconceitos socioculturais cometidas contra os surdos, através da defesa do respeito e valorização da Cultura Surda.

Assim como todo/a pesquisador/a que busca contribuir socialmente com suas pesquisas, Helena Antipoff, também, necessitou conhecer a realidade do seu campo para que o seu trabalho não fosse desvinculado da realidade: “procurei, logo depois da chegada a um país totalmente desconhecido para mim, orientar-me, o mais depressa possível, quanto à psicologia dos pequenos brasileiros, e apanhar a sua fisionomia psíquica geral” (ANTIPOFF, 1930, *apud* CAMPOS, 2003, p. 220).

Na década de 30, em razão da tecnocracia que dominou a educação brasileira, a formação de classes especiais e classes homogêneas contou com a contribuição de Antipoff, visando nivelar as crianças pelo seu desenvolvimento intelectual e iniciando um processo de exclusão social. Resultados de QI (Quociente de Inteligência<sup>4</sup>) passaram a diagnosticar e

---

<sup>4</sup> Segundo o sítio Significados.com.br ([www.significados.com.br](http://www.significados.com.br)), QI é um fator que mede a inteligência dos sujeitos baseados em testes específicos. Esse teste mede o desempenho cognitivo de um indivíduo comparado a pessoas do mesmo grupo etário. É válido ressaltar que Helena Antipoff iniciou sua formação científica participando dos ensaios de padronização dos testes de nível mental de crianças elaborados por Alfred Binet e Théodule Simon no Laboratório de Psicologia da Universidade de Paris (1909-1912).



estigmatizar crianças com mais dificuldades de aprendizagem, levando-as, muitas vezes, ao fracasso escolar.

Destarte, as classes especiais destinadas a auxiliar crianças com dificuldades ficaram abarrotadas, e o corpo docente destinado a essas classes ficou, de certa forma, subalternizado e desprestigiado no sistema de ensino. Nesse caso, ao contrário do que idealizava a educadora, o sistema público de ensino não seguiu as ações do Laboratório que ela coordenava, uma vez que, nesse espaço, as dificuldades das crianças eram potencializadas.

Com a distorção dos ideais antipoffianos, ela, que sempre fora preocupada com os *excepcionais*, buscou alternativas para a educação dessas crianças. Juntamente com outros profissionais (médicos, psicólogos, educadores e religiosos), em 1932 em Minas Gerais, idealizou uma instituição específica para atender essas crianças e prestar assessoria às professoras de classes especiais, denominada Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, hoje chamado de Instituto Pestalozzi.

A Sociedade Pestalozzi buscava a minimização dos processos de exclusão social, como o abandono e a miséria, embora tivesse como foco o cuidar e o educar das crianças com deficiência mental. Em suma, objetivava resguardar os direitos dessas crianças (CAMPOS, 2003). Atualmente, ainda há instituições especializadas para as pessoas com deficiência.

Corroborando com os ideais antipoffianos de que processos inclusivos exigem um pensar social que superam a ideia de apenas congregação de todas as pessoas no mesmo ambiente físico, construímos nosso projeto de mestrado em articulação com uma tentativa frustrada de criação de uma instituição de Educação Infantil para crianças surdas na cidade de João Pessoa-PB. Essa instituição visava implementar uma perspectiva bilíngue para surdos, tendo como princípio norteador o uso da língua de sinais como primeira língua e o português na modalidade escrita como segunda língua. À luz do legado antipoffiano, entendemos que diferentes épocas e conjunturas políticas exigem alternativas para uma educação emancipatória, qualificada e inclusiva.

Helena Antipoff, enquanto presidente da Sociedade Pestalozzi, criou, na década de 40, a Fazenda do Rosário, localizada na cidade de Ibirité-MG, com o objetivo de educar crianças *excepcionais* e abandonadas, de acordo com os métodos da Escola Ativa. A educadora tinha



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

uma imensa preocupação com as desigualdades sociais no Brasil, não aceitando que, de um lado, houvesse tanto luxo e, por outro tanta miséria. Desse modo, entre os anos de 1940 e 1952, a Fazenda do Rosário acolheu 343 crianças.

Esta fazenda, denominada por ela de “cidade rural”, passou a ser composta por várias instituições, tornando-se o Complexo Educacional do Rosário<sup>5</sup>. Dentre seus objetivos, a instituição visava incluir as crianças *excepcionais* e abandonadas à comunidade, além de levar ao município processos civilizatórios gerados pela escola. A ideia de Antipoff era que, nessa comunidade, “seus moradores, sem especificação profissional, sectária ou partidária, se transformem em cidadãos de um padrão mais apurado, do ponto de vista cívico, econômico e cultural” (ANTIPOFF, 1992 *apud* CAMPOS, 2003, p. 223). Assim, ela disseminava um dos princípios encontrados em toda a sua obra: efetivar a prática da cidadania na vida cotidiana, buscando o respeito à autonomia e liberdade de educadores e educandos.

Na Fazenda do Rosário, Antipoff prezava por práticas pedagógicas desenvolvidas pelo método de experimentação natural de Lazursky, objetivando “a liberdade de escolha do educando, a atividade consciente, a sociabilidade e a tomada de decisões em grupo” (CAMPOS, 2003, p. 224). É importante destacar que a educadora teve uma preocupação especial com a educação rural, por acreditar que um país majoritariamente habitado na área rural necessitava de investimentos nessa esfera. Desse modo, criou pela primeira vez no Brasil, um currículo que contemplasse mais atentamente a educação rural. As atividades escolares estavam presentes na Fazenda do Rosário, porém, Antipoff prezava mais pela educação para o trabalho, capacitando os *excepcionais* para o mercado técnico-econômico, agrícola e artesanal.

Segundo Rafante e Lopes (2008), os meninos da Fazenda do Rosário eram obrigados a realizar o trabalho agrícola e da construção civil, construindo também as próprias instalações do local. O trabalho pesado na instituição era visto por Antipoff como um modo de educar social e moralmente os sujeitos ali inseridos. É interessante destacar que na divisão dos trabalhos, um dos ofícios era o de cuidar dos “meninos mudos<sup>6</sup>”, o que pressupõe que,

---

<sup>5</sup> Instituições pertencentes ao Complexo Educacional do Rosário e construídas pela Sociedade Pestalozzi: Escolas Reunidas Dom Silvério (para o ensino primário); Clube Agrícola João Pinheiro (ensino e experimentação de técnicas agrícolas); Ginásio Normal Oficial Rural Sandoval Azevedo (com internato para moças); Ginásio Normal Oficial Rural Caio Martins (com internato para rapazes); Instituto Superior de Educação Rural (Iser). (CAMPOS, 2003)

<sup>6</sup> Ver Rafante e Lopes (2008, p. 148).





naquele contexto, os alunos surdos (sujeitos de nossa pesquisa) eram tidos como incapazes, deficientes, que requeriam cuidados especiais, o que contraria os Estudos Surdos contemporâneos. Em suma, a Fazenda do Rosário foi um grande mecanismo de reinserção social de meninos em vulnerabilidade social, preparando-os para o trabalho e, conseqüentemente, para a vida.

Deixando um legado admirável à educação brasileira, Helena Antipoff faleceu em 1974 na Fazenda do Rosário. Deixou uma obra no campo acadêmico e social, com ideais fundamentais para a nossa educação. Por isso, devemos considerar que a Educação Especial no Brasil avançou significativamente devido ao passo inicial de Antipoff. Reiteramos à luz de Campos (2003, p. 228) que “em cada etapa de sua trajetória, Helena Antipoff soube combinar a razão científica e sensibilidade para com o outro em propostas objetivas, práticas, de grande alcance social e humano”. Ademais, segundo Milton Campos<sup>7</sup>, “ela plantou dez mil sementes no nosso sertão”.

### **Considerações Finais**

O trabalho desenvolvido por Helena Antipoff no Brasil é significativamente importante para a Educação Brasileira, sobretudo, para a Educação Especial, dado que seus ideais iniciam uma nova perspectiva no país, já que foi essa educadora que passou a compreender as diferentes necessidades das crianças em situações de vulnerabilidade social no Estado de Minas Gerais.

Sua atenção às crianças com deficiência inicia um novo paradigma de educação, tentando incluir as crianças com deficiência no sistema social do país. Embora haja hoje críticas a princípios educacionais como aqueles que priorizam a educação para o trabalho em detrimento de processos educativos voltados para a emancipação intelectual e cidadã, considerando o contexto histórico e social do século XX, o trabalho realizado, por exemplo, na Fazenda do Rosário com os *excepcionais* foi muito importante para o empoderamento e inclusão dessas pessoas.

Dedicada às pesquisas, Antipoff constantemente buscou novos métodos para uma educação com mais qualidade e que respeitasse às diferenças humanas, sobretudo,

---

<sup>7</sup> Ex-Governador do Estado de Minas Gerais-Brasil.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

intelectuais. Sua formação acadêmica proporcionou à professora-pesquisadora à consciência em seu trabalho e a importância da investigação do cotidiano das crianças, para que se pudesse focar no interesse dos educandos.

A criação da Sociedade Pestalozzi e da Fazenda do Rosário contribuiu de forma inquestionável para o avanço da Educação Especial e, sobretudo, avanços significativos nos processos inclusivos, ao propiciar que as crianças com deficiência transitassem da condição imposta de agentes passivos socialmente para minimamente ativos.

Ao correlacionar o legado de Helena Antipoff ao nosso objeto de pesquisa no Curso de Mestrado em Educação (PPGE/UFPB), ou seja, Educação de Surdos e Cultura Surda, percebemos que o trabalho de Antipoff foi relevante para o desenvolvimento da Educação Especial, sobretudo, no que concerne ao seu interesse e compromisso em respeitar às diferenças humanas nos processos educativos, além de sua constante preocupação em, no mínimo, diminuir as desigualdades sociais e buscar uma educação mais inclusiva, equânime e com qualidade.

### Referências

ANTIPOFF, Helena. A experimentação natural – método psicológico de A. Lazourski. Em Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. *Psicologia experimental*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial. (Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff, vol. 1, 1992, pp. 29-41). Publicado originalmente em 1927.

CAMPOS, Regina H. F. Helena Antipoff. In: FÁVERO, Maria de Lourdes A.; BRITTO, J. (Orgs.) *Dicionário de educadores no Brasil – da colônia aos dias atuais*. UFRJ/ MEC-Inep-Comped, Rio de Janeiro, 2002. p. 451-457.

\_\_\_\_\_. Helena Antipoff: da orientação sócio-cultural em Psicologia a uma concepção democrática de Educação. *Psicologia: Ciência e Profissão*. n. 1, vol.12, p. 6-13, Brasília, 1992.

\_\_\_\_\_. Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação. *Estudos Avançados*, n.17, vol. 49, p. 209-231, 2003.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.



RAFANTE, Heulália. C.; LOPES, Roseli. E. Helena Antipoff e a Fazenda. *Rev. Ter. Ocup. Univ.* v. 19, n. 3, p. 144-152, São Paulo, 2008.